INSTITUTO NACIONAL DO MATE

Relatorio

N.º 1

Apresentado á Diretoria do I. N. M. em Abril de 1939, pelas Divisões da Defesa da Produção e Controle do Mercado.

WALDOMIRO SILVEIRA
CHEFE DA DIVISÃO DA DEFESA DA PRODUÇÃO

NICOLAU MADER JUNIOR
CHEFE DA DIVISÃO DO CONTRÔLE DO MERCADO

INTRODUÇÃO

DE CONFORMIDADE COM O TESTO REGULAMENTAR, APRESENTAMOS Á DIRETORIA O NOSSO PRIMEIRO RELATORIO, PROCURANDO ESCLARECER, TANTO OUANTO POSSIVEL, A DIRETRIZ TRAÇADA PARA A ORGANIZAÇÃO DOS NOSSOS SERVIÇOS.

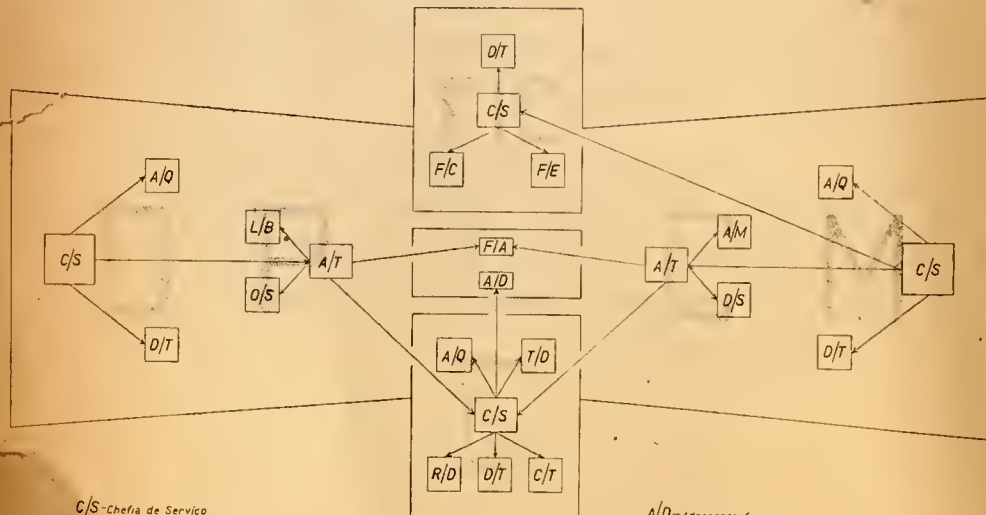
NÃO NOS FOI POSSIVEL, PELA ABSOLUTA FALTA DE TEMPO, APRESENTAR TRABALHO MAIS COMPLETO, O OUE PROCURAREMOS FAZER EM OUTRA OPORTUNIDADE.

TENTAMOS AOUI, APENAS, FIXAR A ORIENTAÇÃO, OUE VAMOS SEGUIR NO DESEMPENHO DOS SERVIÇOS DA DEFESA DA PRODUÇÃO E CONTRÓLE DO MERCADO PARA O CUMPRIMENTO FIEL DO REGULAMENTO.

1.º) DA IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO

Por conveniência de trabalho, foi constituido o Serviço Auxiliar de Censo, com o objetivo de dar maior amplitude ao art. 29 do Regulamento, e fazer a preparação dos dados necessários à execução dos arts. 14 e 15, itens **b, c, d,** e **f** do citado Regulamento.

Posteriormente, com a criação dos Centros dos Exportadores, foi constituida a Fiscalização dos Instrumentos Corporativistas, (F.I.C.), ligado ao C.M.

O organogrâma que segue ,esclarece plenamente como estão atualmente, em conexão, a D.P., o C.M., o C. e o F.I.C.

2.º) — DO REGISTO

O primeiro trabalho encetado foi o do recenseamento dos Produtores, Industriais e Comerciantes.

Para êste objetivo, organizámos a Ficha-Pedido de Inscrição.

INSTITUTO NACIONAL DO MATE

ANTES DE PREENCHER ESTE REQUERIMENTO LEIA AS INSTRUÇÕES NO VERSO

SENDO PRODUTOR ASSINALE COM X ESTE QUADRO → ☐ 1 Nº
SENDO COMERCIANTE ASSINALE COM X ESTE QUADRO → ☐ 2 Nº
SENDO INDUSTRIAL ASSINALE COM X ESTE QUADRO → ☐ 3 Nº

LOCAL DO ESTABELECIMENTO OU ERVAL — ESTADO — MUNICIPIO — CIDADE — LOGRADOURO — Nº

DENOMINAÇÃO DO ESTABELECIMENTO OU NOME DO ERVAL — CAPITAL SOCIAL Rs:

AREA TOTAL DO ERVAL — PERCENTAGEM DA AREA OCUPADA PELAS ERVEIRAS

NOME DOS CONFRONTANTES DO ERVAL

ASSINALE COM X O GRUPO EM QUE DESEJA INSCRIÇÃO PARA EFEITO DE ELEIÇÕES. GRUPO 1 ☐ GRUPO 2 ☐

INSTITUTO NACIONAL DO MATE
CAIXA POSTAL Nº 1909
RIO DE JANEIRO

Requeremos o registo de acordo com as declarações acima exarados.

...... de .... de 193...

ASSINATURA DO REQUERENTE

NOTA — Os dados fornecidos serão controlados, oportunamente, no local, pela Inspetoria do INM

Até ao presente momento, o número de pedidos de inscrição é o seguinte: —

PARANÁ	1.413
SANTA CATARINA	296
RIO GRANDE DO SUL	796
MATO — GROSSO	205
	2.710

Pela Ficha — Pedido de inscrição, obtivemos tambem o seguinte resultado:

Área de terra recenseada, em hetares	5.078.233
Área ocupada pelas erveiras, em hetares	579.050

A percentagem entre a área recenseada e a ocupada pelas erveiras é de:

No PARANÁ	43%
Em SANTA CATARINA	55%
No RIO GRANDE DO SUL	38%
Em MATO-GROSSO	6%

A marcha do processo de inscrição, é descrita no grafico seguinte:

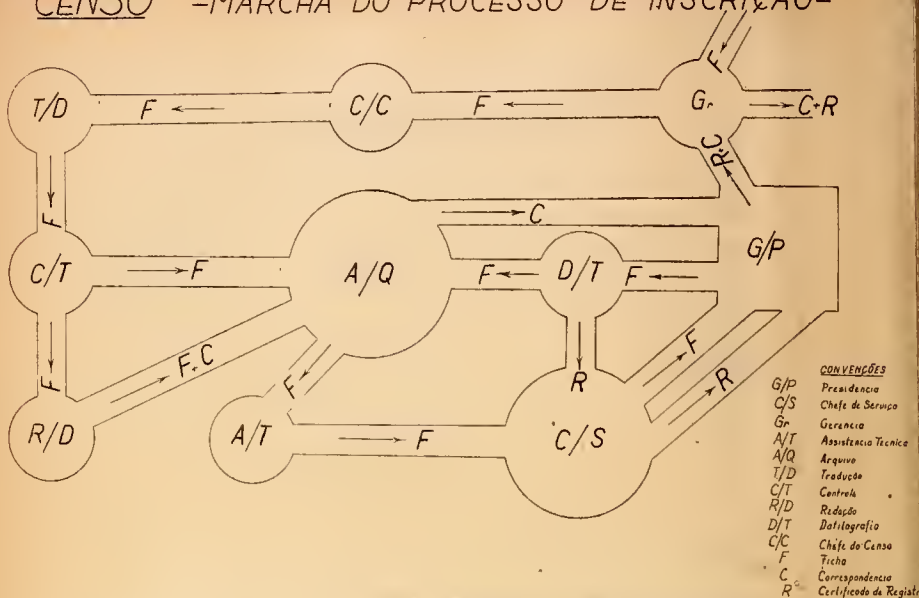
I.N.M.

CENSO —MARCHA DO PROCESSO DE INSCRIÇÃO—

T/D — F — C/C — F — Gr — C+R

G/P — A/Q — D/T — C/T — R/D — A/T — C/S

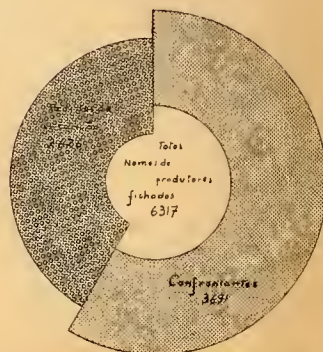
CONVENÇÕES

G/P	Presidencia
C/S	Chefe de Serviço
Gr	Gerencia
A/T	Assistencia Tecnica
A/Q	Arquivo
T/D	Tradução
C/T	Controle
R/D	Redação
D/T	Datilografia
C/C	Chefe do Censo
F	Ficha
C	Correspondencia
R	Certificado de Registo

A Distribuição dos Pedidos de Inscrição, por Estado e por categoria, está indicada no quadro seguinte: —

I.N.M

Contrôle do Mercado
Defesa da Produção

Pedidos de inscrição nas diversas categorias e relação dos confrontantes fichados até 15-3-939

Estados	Produtores	Comerciantes	Industriais	Confrontantes
Paraná	1382	14	17	1965
Sta Catarina	283	6	7	385
R.G. do Sul	763	4	29	1068
Mato Grosso	198	7	—	273
TOTAL	2626	31	53	3691

Autorizada a inscrição, é expedido o certificado de Registo, de conformidade com o exemplar junto.

.forme
a cir-

fez da

m dos

stadual

assado

va Pro-

e esta
no pro-

os Ins
mate.

e 1937,

INSTITUTO NACIONAL DO MATE

RIO DE JANEIRO

Certificado de Registo

O Presidente do Instituto Nacional do Mate, usando das atribuições que lhe confere o art. 13 do Regulamento baixado com o Decreto nº 3.128 de 5 de Outubro de 1938, confere o presente Certificado de Registo a

inscrito no Instituto na classe dos

, estabelecido no Municipio de

, Cidade de

á rua nº

Nº DE REGISTO

ESTADO

Rio de Janeiro,

PRESIDENTE

CHEFE DA DIVISÃO DE

Caso o Pedido de Registo não venha devidamente instruido, conforme preceitúa o art. 29, § 1.° do Regulamento, é enviada, ao requerente, a circular n.° 3.

CIRCULAR N.° 3

Ilmo. Snr.

Prezado Snr.

Acusamos o recebimento e agradecemos a remessa que nos fez da ficha — pedido de inscrição.

Para efeito do registo, nêste Instituto, V. S. deverá remeter-nos um dos seguintes documentos:

1.°) — Certidão ou original do Imposto de Industria e Profissão, Estadual ou Municipal, referente a barbaquá, carijo ou furna.

2.°) — Certidão ou original do registo de Produtor de Mate, passado pela Secretaria da Agricultura Industria e Comercio.

3.°) — Certidão ou original do atestado passado pela Cooperativa Profissional de Produção de Mate.

4.°) — Certidão ou original do atestado passado pela autoridade estadual, ou municipal, com firma reconhecida, que prove atividade como produtor de mate.

5.°) — Atestado individual, com firma reconhecida, passado pelos Inspetores e Fiscais do I.N.M., que prove atividade como produtor de mate.

Qualquer dos documentos acima citados deve referir-se ao ano de 1937, 1938 ou 1939.

Saudações

DINIZ JUNIOR

Presidente

Quando o documento que vier instruindo o Pedido de Inscrição, fôr passado pelo Fiscal do I.N.M., a fórmula usada para êste fim é a seguinte.

INSTITUTO NACIONAL DO MATE

Caixa Postal N.º 1909
RIO DE JANEIRO

DECLARAÇÃO

(Para serviço interno)

Afim de dar cumprimento ao art. 29 § 1.º do Regulamento do I.N.M. declaro que o Snr. ....
tem uma propriedade ervateira, denominada ....,
no Estado de ....Municipio de ...., Distrito
de .... no logar ou zona denominada ...., exerce habitualmente a atividade de Produtor de Erva Mate.

Afirmo, sob a responsabilidade do meu cargo, que são exatas as declarações acima exaradas.

.... de .... de 19..

Fiscal do I. N. M.

A presente declaração será controlada pela Inspetoria.

Até ao presente momento apresentaram documentos aptos ao processo de inscrição:

PRODUTORES	2.117
INDUSTRIAIS	39
COMERCIANTES	24
	2.180

Assim sendo, ficam aguardando maiores esclarecimentos, afim de ser ultimado o processo de inscrição: —

PRODUTORES	509
INDUSTRIAIS	14
COMERCIANTES	7
	530

3.º) — CONFRONTANTES

Pelas fichas Pedido de Inscrição organizámos o fichário de tôdos os confrontantes, aos quais serão enviadas as Circulares ns. 5 e 6, no sentido de facilitar-lhes a sua inscrição neste Instituto.

CIRCULAR N.º 5

Ilmo. Snr.

Prezado Snr.

Por intermedio de um confrontante de sua propriedade, soubemos que V.S. é proprietario de terras ervateiras, devendo, por esse motivo, inscrever-se como Produtor, no Instituto Nacional do Mate, qualidade esta que além de coloca-lo sob o amparo deste Instituto, poderá trazer-lhe ainda grandes vantagens.

Permita-nos lembrar a V.S. o art. 14, paragrafo **c.** do Regulamento do Instituto, que destaca uma das suas finalidades:

> "estudar e propor medidas economicas e financeiras necessarias ao amparo dos produtores, comerciantes e industriais de erva mate."

Cumpre-nos acentuar ainda que o Instituto está, presentemente, em entendimento com a Carteira Agricola do Banco do Brasil, no sentido de conseguir adiantamentos sobre o deposito da erva mate que V.S. fizer nos armazens Reguladores do Instituto, e, para gozar desses direitos, necessario se torna que os interessados estejam regularmente inscritos, conforme preceitúa o Decreto n.º 3128 de 5/10/38, **que tornou obrigatoria a inscrição de todos os proprietarios de terras que exploram a extração de erva mate. —**

Enviando, com esta, uma ficha em branco para ser devidamente preenchida e assinada por V.S. pedimos não esquecer de juntar à mesma um dos documentos constantes da relação seguinte:

1.º) — Certidão ou original do Imposto de Industria e Profissão Estadual ou Municipal referente a barbaquá, carijo ou furna.

2.º) — Certidão ou original do registro de Produtor de Mate, passado pela Secretaria da Agricultura Industria e Comercio.

3.º) — Certidão ou original do atestado passado pela Cooperativa Profissional de Produção de Mate.

4.º) — Certidão ou original do otestado passado pela autoridade estadual ou municipal, com firma reconhecida, que prove atividade como produtor de mate.

5.º) — Attestado individual, com firma reconhecida, passado pelos Inspetores e Fiscais do I.N.M., que prove atividade como produtor de mate.

Qualquer documento dos acima citados deve referir-se ao ano de 1937, 1938 ou 1939.

Saudações

DINIZ JUNIOR
Presidente

CIRCULAR N.º 6

Ilmo. Snr.

Prezado Snr.

Afim de que possamos, de óra em diante, manter diretamente correspondencia com V. S. vimos solicitar-lhe que nos envie com brevidade as seguintes informações, que se tornam necessarias:

Para onde deverá ser dirigida sua correspondencia?
Deverá V.S. recebe-la diretamente, ou por intermedio de outrem?
Rio de Janeiro, 22 de março de 1939.

Saudações

DINIZ JUNIOR

Presidente

4.º) — GEOGRAFIA DO MATE

Na falta de cartas geográficas detalhadas, estamos organizando o fichário das localidades, compreendidas nos muncípios produtores.

Temos lançado mão de muitas fontes de informações para conseguir o objetivo acima citado e, para torná-lo mais completo, pretendemos usar processos originais como veículos recenseadores.

O serviço, em resumo, pode ser apresentado assim:

Estado do **PARANÁ** — Código 01-4-1.
Em 21 municipios:

N.º de localidades coletadas 1.034

Estado de **SANTA CATARINA** — Código 01-4-2.
Em 15 municípios:

N.º de localidades coletadas 701

Estado do **RIO G. DO SUL** — Código 01-4-3
Em 43 municípios:

Nº de localidades coletadas 2.752

Estado de **MATO-GROSSO** — Código 01-4-4
Em 6 municípios:

N.º de localidades coletadas 458

Total das localidades coletadas 4.945

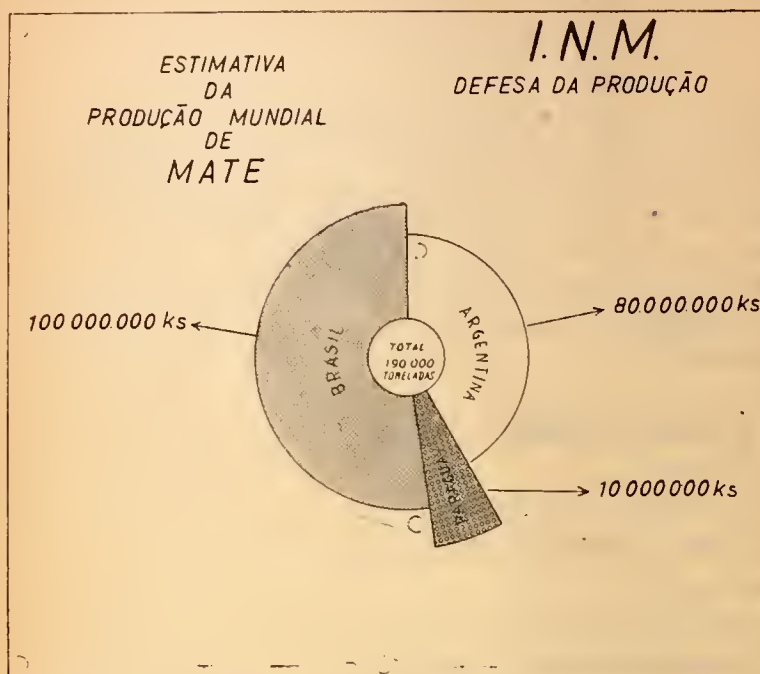
As localidades estão distribuídas em dois fichários. Num, a entrada é a do município. Noutro, a entrada é da ordem alfabética do nome da localidade.

Concomitantemente, estamos organizando a carta geográfica de cada um dos municípios, já observando as novas divisões últimamente promulgadas.

Pensamos poder grupar por Zonas, tôdos os ervais que estão sendo registados no Instituto. A localização individual, ficará para quando mais detalhadas se tornarem as fontes geográficas.

Não nos parece demasiado chamar a vossa atenção para a importância do "Zonamento dos Terrenos Erveiros. Sòmente por esta forma de classificação é que podemos aplicar, com justeza., o "Coefficiente de Preferência" na determinação da "Quota de Colheita".

5.º) — PRODUÇÃO

O Diagrâma que segue, exprime, por estimativa, a produção mundial do Mate.

Admitindo a veracidade do gráfico supra o Brasil ficou com a quota de 100.000 toneladas, como produtor.

A Distribuição da Produção do Brasil, de acôrdo com o quadro estatístico da Exportação, por destino, no decênio de 1924 — 1933, foi a seguinte:

Países	TONELADAS	
	Total	**Média**
Argentina	584.193	58.419
Uruguai	183.872	18.387
Chile	52.694	5.269
Outros países	4.905	490
Total do decênio	825.664	82.566

Baseados nestes dados, poderíamos representar a Distribuição da Produção do Brasil, pelas seguintes percentagens: —

Argentina — 50%;
Uruguai — 18%;
Chile — 5% e
Outros países — 0,5%.

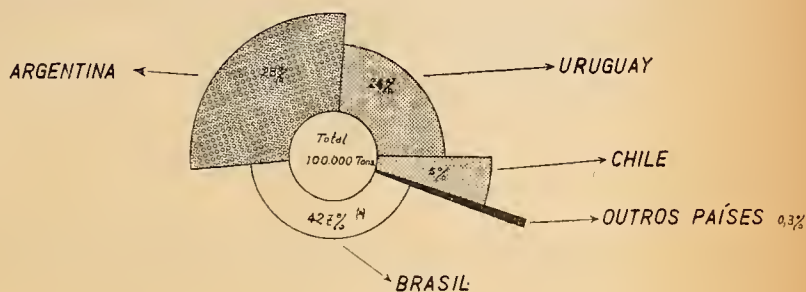
Mas, como é do conhecimento geral, sensíveis modificações, especialmente por parte da Argentina, vêm se operando nestes últimos cinco anos, tanto assim que, em 1938, a nossa exportação foi a seguinte: — Argentina — 28.000 toneladas; Uruguai 24.000 Tons.; Chile — 5.000 Ts., e outros países — 253 Ts.

A Distribuição da Produção, em 1938, poderá, portanto, ser assim representada: —

Países	PERCENTAGENS		Diferença para
	1924 — 1933	1938	+ ou —
Argentina	50 %	28 %	— 22 %
Uruguai	18 %	24 %	+ 6 %
Chile	5 %	5 %	——
Outros países . . .	0, 5 %	0,3 %	— 0,2 %
Brasil	——	42,7 % (*)	——

(*) — Na percentagem 42,7%, destinada ao Brasil, está incluido o consumo no país, um estoque, de mais ou menos, 10.000 toneladas, e a quebra proveniente do beneficiamento do mate, nunca inferior a 10%.

Assim sendo, teremos o seguinte gráfico, como indicador da distribuição da produção geral do Brasil.

I. N. M.
DEFESA DA PRODUÇÃO

(*) Incluindo nessa porcentagem o consumo no País, a quebra, nunca inferior a 10%, para o beneficiamento do mate, e, mais ou menos, 10.000 Toneladas em estoque.

6.º) — EXPORTAÇÃO

A exportação de mate para o estrangeiro e para outros Estados do Brasil, poderá ser estudada logo que entre em uso a "Guia de Contrôle de Exportação:

GUIA DE CONTRÔLE DA EXPORTAÇÃO

DEPARTAMENTO REGIONAL DE

CERTIFICADO — DATA

EXPORTADORES — LOCAL DO EMBARQUE

COMPRADORES — LOCAL DO DESTINO — CIDADE, PAÍS OU ESTADO

MARCAS	TIPOS	BARRICAS	CAIXAS	SACOS	PÊSO Bruto	PÊSO Líquido			

PÊSO BRUTO — PÊSO LÍQUIDO — TAXA DE PROPAGANDA — VALOR

INSTITUTO NACIONAL DO MATE
CAIXA POSTAL Nº 1909
RIO DE JANEIRO

DIRETOR — ASSISTENTE

Assim sendo, podemos manter em dia o "Perfil do Progresso da Exportação".

Na "Guia de Contrôle da Exportação" não colocámos o espaço destinado ao esclarecimento da origem do produto e isso porque, logo que os Entrepostos sejam organizados, poderemos ter, então, êsse dado, com tôda justeza.

O conhecimento de origem do produto torna-se, a nosso ver, condição específica para a melhoria da produção.

Com êste, determinaremos o "Coeficiente de Preferência" para cada "Zonamento dos Terrenos Ervateiros." Haverá assim, possibilidade de in-

formarmos ao Serviço Botânico-Químico, a ser criado, qual o campo de ação em que o mesmo deverá agir.

E' possível que uma zona, produzindo atualmente erva inferior, possa, de acôrdo com as pesquizas do serviço Botânico-Químico tornar-se em campo produtor de ótima erva, bastando para tal, uma pequena modificação na composição química do sólo, uma melhor e mais bem orientada proteção ao erval, contra ventos dominantes, insolação, ou mesmo, pela extinção de algum fungo que, atuando no pé da erveira, prejudique as qualidades peculiares de uma boa erva.

££ ouro
Contos de réis
Ano 1926 indice 100%

I. N. M.
Contrôle do Mercado
Exportação
MATE

Anos	Valor 1000 ££ ouro	% Indices	Valor Contos de reis	Indices
1926	3323	100	114 220	100
1927	2677	80,5	109 921	96,2
1928	2821	84,9	114 935	100,6
1929	2613	78,6	106 359	93,1
1930	2139	64,3	95 352	[illegible]
1931	1348	40,5	93 643	81
1932	1274	35,3	86 980	76
1933	807	24,2	63 420	[illegible]
1934	735	22,1	71 526	62,6
1935	543	16,3	66 330	[illegible]
1936	511	15,3	64 074	56
1937	552	16,6	66 347	58

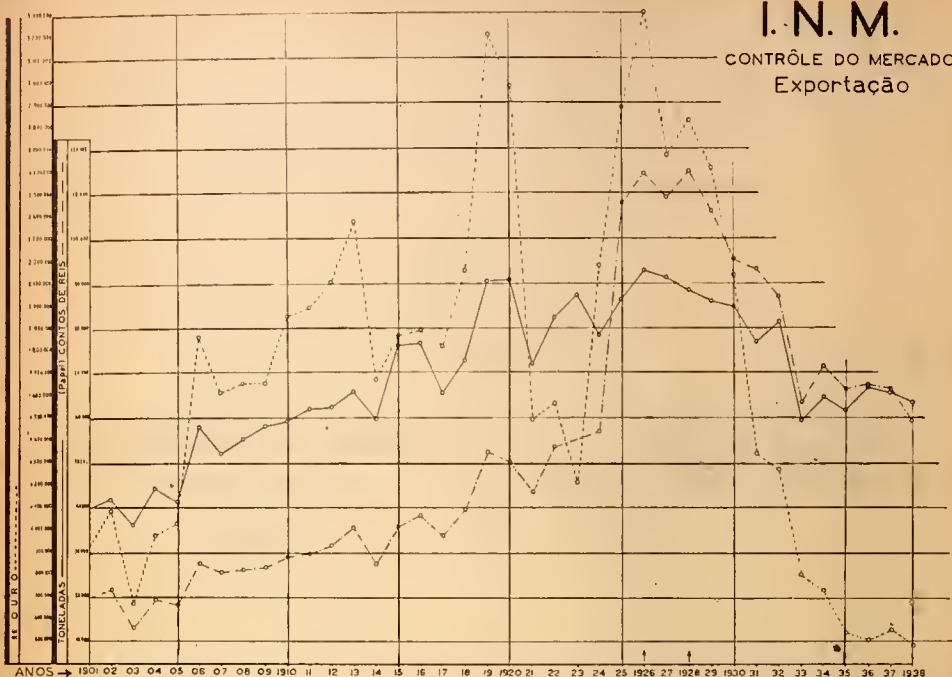



DIAGRAMA DA EXPORTAÇÃO

Por êle se verifica o seguinte: —

1.°) — O polígono de exportação, em toneladas, vai se aproximando do eixo dos X;

2.°) — As oscilações não são muito dispares de ano para ano;

3.°) — Se não surgirem novos mercados consumidores, dentro de 2 a 3 anos, cairemos no mesmo volume de exportação correspondente a 1901.

O gráfico apresenta os polígonos relativos aos valores de exportação em mil réis, e em ££, ouro. As curvas correspondentes não podem ser vislumbradas por enquanto.

Aliás, os fenômenos perturbadores dêstes polígonos são tantos, e tão diversos que, sómente para um período muito longo, poder-se-ia deduzir algèbricamente alguma coisa.

7.º) — DEFESA DA PRODUÇÃO

Os dados colhidos com a Ficha n.º 1 de Racionalização da Produção, vão servir de base a uma série de investigações.

1.º) — Determinação da produção.

2.º) — Área de terra, correspondente a cada erveira.

4.º) — Fixação de preços mínimos para a colocação da erva nos Entre-

3.º) — Produção média por pé de erveira, nativa ou plantada.

postos.

5.º) — Melhoramento das condições de vida das populações ervateiras.

Outras investigações serão examinadas, à proporção que formos organizando novas fichas.

Essa ficha será distribuida tão logo se intensifique o movimento de inscrição, pois só assim os resultados serão mais eficientes.

Não se pode negar a serie de vantagens, que poderá advir á classe produtora, quando o Orgão destinado á sua defesa, que, no caso em fóco, é o I.N.M., conhecer a realidade do problema ervateiro. Para isso concorrerão em grande parte, a maior claresa e sinceridade emprestadas ás respostas dos questionarios.

ANTES DE PREENCHER ESTA FICHA LEIA AS INSTRUÇÕES NO VERSO

DEFÊSA DA PRODUÇÃO | **FICHA Nº 1 DE RACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO**

LOCALIZAÇÃO DO ERVAL — ESTADO — MUNICIPIO — DISTRITO

RESIDÊNCIA HABITUAL DO PROPRIETARIO — CIDADE — LOGRADOURO

PROPRIETARIO DO ERVAL — NACIONALIDADE

ERVAL NATIVO — QUANTOS PÉS? — PRODUÇÃO?

ERVAL PLANTADO — QUANTOS PÉS? — PRODUÇÃO?

CUIDA DE OUTRAS CULTURAS ALÉM DA ERVA-MATE? Quais as principais?

USA BARBAQUÁ? — USA CARIJO? — USA FURNA OU FORNO? — QUAIS OS MÊSES EM QUE CORTA A ERVA? — QUE TIPO DE MALHADOR USA?

QUANTOS EMPREGADOS TRABALHAM NO SEU ERVAL?

NO CÔRTE?		NO SAPÉCO?		NO BARBAQUÁ?		NO MALHADOR?		NO ENSACAMENTO?		SERVIÇOS ANÉXOS?		NO TRANSPORTE?	
Brasileiros	Estrangeiros	Brasileiros	Estrangeiros	Brasileiros	Estrangeiros	Brasileiros	Estrangeiros	Brasileiros	Estrangeiros	Brasileiros	Estrangeiros	Brasileiros	Estrangeiros

QUANTO GANHAM EM MÉDIA, POR DIA, OS TRABALHADORES DO SEU ERVAL?

NO CÔRTE?	NO SAPÉCO?	NO BARBAQUÁ?	NO MALHADOR?	NO ENSACAMENTO?	SERVIÇOS ANEXOS?	NO TRANSPORTE?

QUANTAS ESCOLAS NESSA REGIÃO? Do Govêrno .... Particulares .... A mais proxima quanto dista da sede do seu erval? ......

QUAL TEM SIDO SUA PRODUÇÃO? 1935 ...... 1937 ...... 1936 ...... 1938 ......

POR QUE PRÊÇO MÉDIO VENDEU SUA ERVA? 1935 ...... 1937 ...... 1936 ...... 1938 ......

QUE MEIOS DE TRANSPORTE USA PARA CONDUZIR SUA ERVA? Do sapéco ao barbaquá, carijo ou furna? ...... Do noque ao entreposto? ......

QUAL O NÚMERO DE PESSÔAS QUE VIVEM NO SEU ERVAL?

HOMENS		MULHERES	
De 0 a 15 anos	De 15 a mais anos	De 0 a 15 anos	De 15 a mais anos

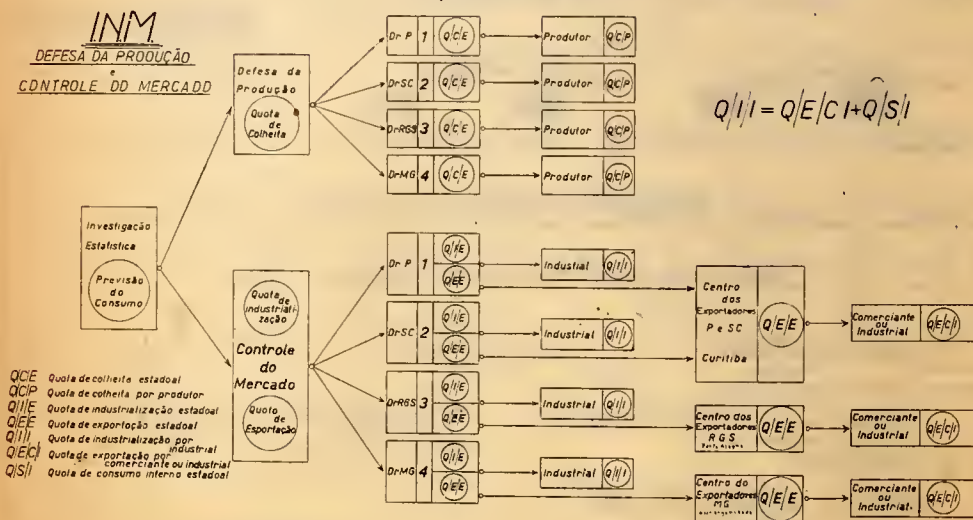
INSTITUTO NACIONAL DO MATE
CAIXA POSTAL Nº 1909
RIO DE JANEIRO

.... de .... de 19 ....

ASSINATURA DO PROPRIETARIO

PREVISÃO DO CONSUMO

Um dos trabalhos para o qual estamos dirigindo nossa atenção reporta-se à investigação do consumo mundial de erva.

Com uma previsão aceitável, podemos pôr em execução o plano de serviço que vai expôsto no quadro seguinte.

INSTITUTO NACIONAL DO MATE

CONTROLE DO MERCADO

Anos	PRODUÇÃO		EXPORTAÇÃO			
	Toneladas	Valor	Toneladas	Valor em contos de réis	Equivalente em ££ 1.000	Valor tonelada em 1$000 papel
1901	—	—	39.887	19.733	926	495$000
1902	—	—	41.929	21.930	1.088	523$000
1903	—	—	36.130	13.595	677	376$000
1904	—	—	44.162	19.255	973	436$000
1905	—	—	41.120	18.738	1.032	455$000
1906	—	—	57.796	27.932	1.866	483$000
1907	—	—	52.053	25.619	1.610	492$000
1908	—	—	55.315	26.378	1.650	477$000
1909	—	—	58.068	26.460	1.656	456$000
1910	—	—	59.360	29.017	1.956	489$000
1911	—	—	61.834	29.785	1.986	482$000
1912	—	—	62.880	31.539	2.103	502$000
1913	—	—	65.843	35.576	2.372	542$000
1914	—	—	59.707	27.361	1.668	459$000
1915	—	—	76.352	35.968	1.862	471$000
1916	—	—	76.776	38.076	1.885	496$000
1917	—	—	65.431	33.971	1.818	519$000
1918	—	—	72.781	39.750	2.151	547$000
1919	—	—	90.200	52.512	3.201	582$000
1920	125.821	41.196	90.686	50.559	2.972	558$000
1921	101.098	33.929	71.899	43.436	1.492	604$000
1922	103.703	34.717	82.346	53.579	1.564	651$000
1923	105.901	35.607	87.648	55.118	1.214	629$000
1924	109.680	37.341	78.750	57.952	2.179	1:117$000
1925	114.074	58.537	86.755	107.518	2.864	1:239$000
1926	119.535	61.367	92.657	114.220	3.323	1:233$000
1927	101.464	51.852	91.092	109.921	2.677	1:207$000
1928	113.672	58.058	88.180	114.935	2.821	1:303$000
1929	127.400	65.000	85.972	106.359	2.613	1:237$000
1930	96.621	48.389	84.846	95.352	2.139	1:124$000
1931	102.453	51.059	76.760	93.643	1.348	1:220$000
1932	99.009	50.044	81.400	86.980	1.274	1:059$000
1933	79.586	40.527	59.222	63.920	807	1:071$000
1934	86.522	44.261	64.702	71.526	735	1:105$000
1935	83.545	42.885	61.500	66.330	543	1:079$000
1936	89.277	47.898	66.601	64.074	511	962$000
1937	—	—	65.519	66.347	552	1:013$000
1938	—	—	63.241	59.378	419	939$000

8.º) — DO CONTRÔLE DO MERCADO

Para a racionalização do comércio e indústria do mate, organizamos a Ficha n.º 1.

ANTES DE PREENCHER ESTA FICHA LEIA AS INSTRUÇÕES NO VERSO

CONTRÔLE DO MERCADO — FICHA N.º 1 DE RACIONALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA DO MATE

LOCALIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	ESTADO	MUNICÍPIO	CIDADE	LOGRADOURO — Nº
RAZÃO SOCIAL	NOME DA FIRMA	NOMES DOS SÓCIOS E NACIONALIDADES?		
PRODUÇÃO	QUAL FOI SUA PRODUÇÃO — Em 1936? Em 1937? Em 1938?	QUAL SUA POSSÍVEL PRODUÇÃO MÁXIMA?	ENERGIA EMPREGADA — NATURESA: Elétrica, Hidráulica, Vapor	QUANTOS H.P.
MÃO DE OBRA	NÚMERO DE OPERÁRIOS (Brasileiros, Estrangeiros) — Homens, Mulheres, Menores	SALÁRIOS — Homens, Mulheres, Menores	HORAS DE TRABALHO POR SEMANA — Homens, Mulheres, Menores	COOPERATIVA DE CONSUMO — Ano da fundação; Tem prosperado?
BEM ESTAR	ÁREA COBERTA — De locadores m²; Própria m²; Da fábrica m²	Nº DE PRÉDIOS — Locados; Próprios; Da fábrica	ALUGUÉIS — Dos locados; Da fábrica	ORGANIZAÇÃO DE CLASSE — Sindicato; Auxílio mútuo
	ESCOLAS — Primária, Frequência; Profissional, Frequência			
PROPAGANDA	QUAL A SEU VÊR, A FORMA MAIS VANTAJOSA?	QUAL A VERBA ANUAL QUE DISPENDE — Com o radio? Com a imprensa? Com outras modalidades?		

INSTITUTO NACIONAL DO MATE
CAIXA POSTAL Nº 1909
RIO DE JANEIRO

.... de .... de 19....

ASSINATURA DO PROPRIETÁRIO

A marcha a seguir, para a apuração e análise, é a descrita no gráfico que segue: —

9.º) — DAS ELEIÇÕES PARA A JUNTA DELIBERATIVA

Em 19/2/39, realizou-se a apuração da eleição para a Junta Deliberativa.

Durante o mês de janeiro foi feita a coleta das cédulas, conforme o modelo abaixo.

ELEIÇÃO PARA CONSELHEIRO

CÉDULA

Para a eleição da JUNTA DELIBERATIVA do Instituto Nacional do Mate, a realisar-se em .... de 19......, voto em:

Para Conselheiro: ....

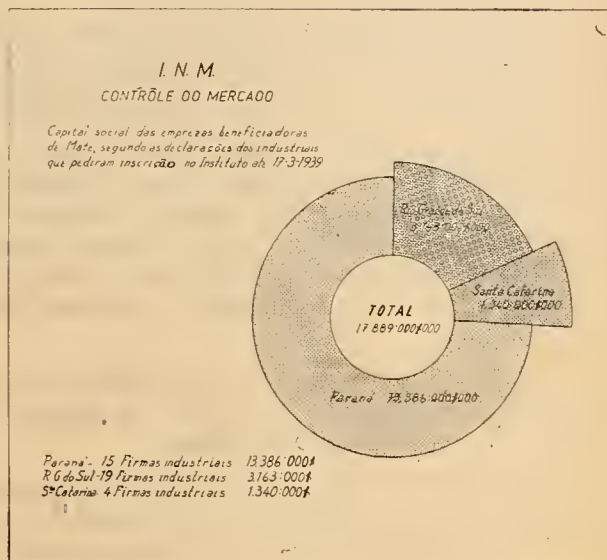
Para suplente: ....

.... de 19....

....

Assinatura do eleitor

10.º) — CAPITAL SOCIAL DAS FIRMAS INDUSTRIAIS QUE PEDIRAM INSCRIÇÃO ATÉ 15/3/939

O quadro seguinte mostra o número de firmas industriais, por Estado, e seu Capital Social.

11.º) — PADRONIZAÇÃO DO MATE

Seria de tôda conveniência uniformizar-se os tipos de mate em tôdos os Estados produtores. Na Guia de Contrôle da Exportação, cujo exemplar acompanha êste relatório, estabelecemos uma coluna para os tipos.

Contudo, até agora, não nos foi possível organizar uma tabela única, uniforme, para tôdos os quatro Estados ervateiros.

Com a criação dos Entrepostos, acreditamos que essa tarefa fique facilitada, ou melhor, definitivamente resolvida. Damos, a seguir, os quadros dos tipos atualmente adotados no Paraná, Santa Catarina e Rio G. do Sul, sendo que Mato-Grosso, só exporta a erva cancheada de barbaquá.

Foi nosso intuito, organizando êsses quadros e definindo, tanto quanto possível, as características de cada classe ou tipo, contribuir com subsidios para o futuro estudo definitivo dessa questão, e, mostrando a disparidade entre as classificações adotadas nos diversos Estados Produtores, focalizar quão necessária se torna a Padronização única, o que virá trazer benefícios aos serviços do Contrôle do Mercado e vantagens incalculáveis ao comércio do Mate.

Poderíamos, si fosse preciso, mostrar as disparidades encontradas nêsses quadros a começar pelo seguinte: — o que no Rio Grande se chama **tipo**, no Paraná e Santa Catarina, chama-se **classe**.

Reconhecemos, de outro lado, não ser facil êsse trabalho, mas somos levados a acreditar, que será exequível, principalmente hoje em dia, diante do perfeito entendimento existente entre as classes interessadas e êste Instituto.

PADRONIZAÇÃO NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA:

A) — ERVA BRUTA

A erva bruta deve preencher as seguintes condições:

1 — Ser produzida no tipo conhecido por meia cancha fina (1)

2 — Não conter mais de 3% de pó, produzido pela malhação, sob a base da tela n.° 40 (2)

3 — A erva deverá passar pela peneira de arame, com varões equidistantes de um e meio milimetro

B) — ERVA BENEFICIADA

1 — Classe I, Argentina — Extra, super extra ou especialisima (3)
Composição: Folha triturada e goma, sem residuos (4)

2 — " I, Uruguai — Extra, super extra ou especialissima
Composição: Folha triturada, sem residuos, com maior percentagem de goma que o tipo Argentino

3 — " I, Chile — Extra
Para o tipo 4 — Composição: Pura folha separada na tela n.° 14 (5)
Para o tipo 6 — Composição: Puro folha separada na tela n.° 20

4 — " II, Uruguai — Especial

Composição: Folha com 40% de residuos

5 — " II, Chile —

Para o tipo 4 — Composição: 70% de folha separada na tela n.° 1 4, 15% de talinhos e 15% de goma

Para o tipo 6 — Composição: 70% de folha separada na tela n.° 20, 15% de talinhos e 15% de goma

6 — ' III, Chile — Moída corrente

Composição: Somente residuos moídos

7 — " 10, Brasil — MATE preto ou verde (6)

Composição: 90% de folha separada entre tela 5 e 12 e 10% de talinhos

8 — " 50 Brasil — MATE preto ou verde

Composição: 50% de folha separada entre etla 5 e 12 e 50% de talinhos

MATE BENEFICIADO

NOTAS: — Os tipos de MATE BENEFICIADO, exportados para o Rio Grande do Sul, Mato Grosso e outros Estados do Brasil, são os mesmos exportados para a Argentina, Uruguai e Chile.

(1) — Entende-se por "meia cancha fina", a erva que, passada na tela n.º 12, deixar um residuo de 50% de folha, cujo tamanho permita apreciar sua forma.

(2) — Tela n.º 40 é aquela que tem 40 malhas por polegada linear.

(3) — Os termos "Extra", "Super-Extra" e "Especialissima", são denominações comerciais.

(4) — Entende-se por "goma" a folha reduzida a pó, nos pilões Entende-se por "residuos", talos, peciolos de diametro inferior a um e meio milimetro.

(5) — Telas Ns. 14 ou 20 são aquelas que têm 14 ou 20 malhas por polegada linear.

(6) — Entende-se por "chá preto", o beneficiamento feito com folhas e talinhos torrados ou queimados por processos especiais.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A) — ERVA BRUTA

A erva bruta, produzida no carijo ou barbaquá deve satisfazer a seguinte condição:

As folhas, no cancheamento, não devem ser remoídas. Os fragmentos das mesmas devem ter 3 a 8 milimetros mais ou menos.

A classificação é feita nas seguintes bases:

1 — Tipo I — Cancheada de Barbaquá — Composição: Folhas fragmentadas contendo até 10% de paus de 2,5 milimetros de diametro, no maximo.

2 — Tipo I — Cancheada de Carijo
Composição: Folhas fragmentadas contendo até 10% de paus de 2,5 milimetros de diametro, no maximo.

3 — " I — Moída de Barbaquá
Composição: Folhas moídas, contendo até 30% de paus de 4,5 milimetros, no maximo.

4 — " I — Moída de Carijo
Composição: Folhas moídas, contendo até 30% de paus de 4,5 milimetros, no maximo.

5 — " II — Cancheada de Barbaquá

Composição: Folhas fragmentadas, contendo até 35% de paus 4,5 milimetros, no maximo.

6 — " II — Moída de Barbaquá

Composição: Folhas moídas, contendo até 35% de paus de 4,5 milimetros, no maximo.

7 — " II — Cancheada de Carijo

Composição: Folhas fragmentadas, contendo até 35% de paus de 4,5 milimetros, no maximo.

8 — " II — Moída de Carijo

Composição: Folhas moídas, contendo até 35% de paus de 4,5 milimetros, no maximo.

NOTA — Os tipos de erva oriunda do Barbaquá, são denominados de 1.ª classe.

Os tipos de erva oriunda do Carijo, são denominados de 2.ª classe

B) — MATE BENEFICIADO

1 — Tipo I — Extra

Composição: Folhas trituradas, com 25% de goma, no maximo.

2 — " I — Chá

Composição: Folhas fragmentadas, isento de goma e paus.

3 — " I — Extra

Composição: Folhas trituradas, com 40% de goma, no maximo.

4 — " II — Chá

Composição: Folhas fragmentadas, com peciolos, pequenos fragmentos de galhos novos, de 2,5 milimetros de diametro, completamente isento de goma.

5 — " III — Extra

Composição: Folhas trituradas, com 35% de goma e 15% de peciolos e nervuras.

NOTA: — Os tipos de beneficiada somente são formados de ervas oriundas do Barbaquá.

ESTADO DE MATO GROSSO

A) — ERVA BRUTA

Não existe classificação. Toda erva é classificada como Cancheada — Barbaquá.

B) — MATE BENEFICIADO

Não ha beneficiamento de erva, no Estado de Mato Grosso.

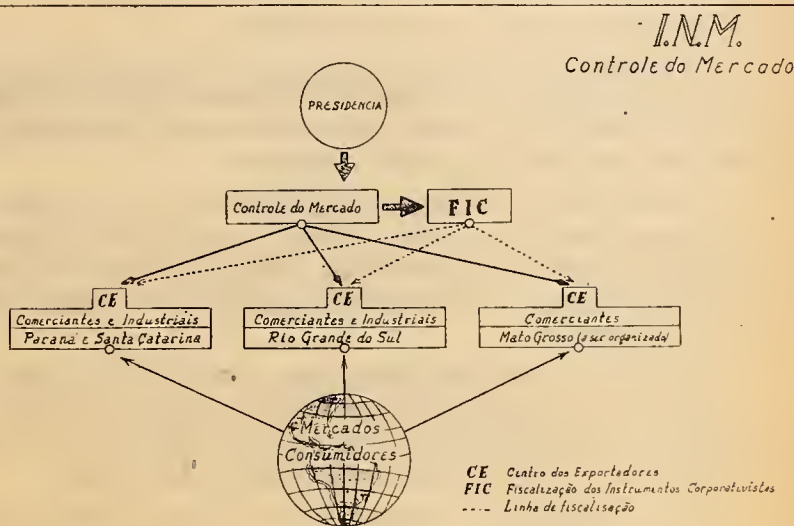
12) — CENTROS DOS EXPORTADORES E FISCALIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS CORPORATIVISTAS

Com a criação dos Centros de Exportadores do Paraná e Santa Catarina, surgiu a necessidade de um órgão do Instituto, encarregado da Fiscalização junto a êsses instrumentos corporativistas.

Daí a Fiscalização dos Instrumentos Corporativistas — F.I.C.

Pelo gráfico seguinte, está demonstrada a ligação entre o Contrôle do Mercado, F.I.C. Centro dos Exportadores e Mercados Consumidores.

No desempenho de suas funções o F.I.C. tem empregado esforços, no sentido de metodizar os seus trabalhos.

Está o F.I.C. em condições de, a qualquer momento, conhecer a situação de cada exportador, dentro das suas quotas de exportação, bem como as diversas faturas expedidas no seu total de quilos, tipo da erva exportada, seu valor de **réis**, ou moeda estrangeira, além da percentagem devida ao I.N.M., de acôrdo com a cláusla 28 do contrato de constituição do Centro de Exportadores Brasileiros de Erva Mate Ltda.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

DO REGISTO

I

Pelo quadro de pedidos de inscrição, até 15/3/939, verificámos que o resultado obtido, até essa data, está muito aquém do real.

É pequeno, mesmo, o número de inscritos.

Haja vista que conseguimos fichar apenas os nomes de 6.317 produtores, incluindo nêsse número, 3.691 confrontantes, portanto prováveis produtores. A êstes já nos dirigimos, convidando-os para se inscreverem, dando-lhes, para isso, tôdas as instruções necessárias.

Motivos vários, que são do conhecimento de tôdos, influiram para a morosidade dêsse registo. Mas, convém salientar, que a exigência dos documentos de prova da qualidade de produtor, foi, a nosso vêr, juntamente com a dificuldade de comunicação com os produtores, o principal obstáculo paro essa realização.

E, para vencer essa dificuldade, houve por bem a direção dêste Instituto, aceitar como documento bastante para registo na categoria de produtor, uma declaração do Fiscal, atestando, sob a responsabilidade do seu cargo, exercer o interessado a atividade de produtor, neste ou naquele lugar.

E nem poderia ser de outra forma. Pois ninguém melhor que o funcionário do Instituto, que tem o desempenho de suas funções ligado aos meios

produtores, poderá se certificar da atividade exercida pelos que pedem a sua inscrição neste Instituto.

Que o número de pedidos de inscrição recebido até o momento, não tem correspondido à expectativa, é facil de se provar.

Uma estatística do Ministério da Agricultura, feita no ano de 1920, acusa para o Estado do Paraná — 9.844 produtores; Santa Catarina — 2.231 produtores e Rio Grânde do Sul — 6.134.

Em 1920, portanto, não incluindo Mato-Grosso, o Ministério da Agricultura recenseava o número de 18.209 produtores de Mate.

De outro lado, informações particulares, merecedoras de fé, por partirem de pessoas experimentadas em assuntos relativos ao Mate, afirmam, por exemplo, que só o município de São Mateus, no Estado do Paraná, deve ter para mais de 2.000 produtores, quando êsse, como vimos, é o número dos produtores dos quatro Estados ervateiros que, até esta data, dirigiram-se ao Instituto pedindo a sua inscrição.

Nem de longe poderíamos admitir também, que êsses números, computados em 1920 pelo Ministério da Agricultura, tenham decrecido, nem ainda que se tenham conservado os mesmos, dezoito anos depois.

Mas admitindo que seja o mesmo o recenseamento de 1920 para esta altura do ano de 1939, apenas para argumentarmos, bem entendido, teríamos: — ano 1920 — **18.209 produtores,**

ano 1939 — **2.626 produtores.**

Essa diferença fala mais alto, que qualquer outro argumento.

E como conseqüência dessa morosidade na efetuação dos registos, muitos outros serviços ficarão prejudicados, haja vista, por exemplo, para não deixarmos de citar ao menos um caso, a **Ficha n.° 1 de Racionalização da Produção,** que só poderá atingir, com eficiência, os seus objetivos, quando respondida, no mínimo, pela metade dos produtores existentes no País.

Diante disso, tomámos a liberdade de lembrar, que seria de tôda conveniência que o Instituto mandasse uma comissão, acompanhada de um Fiscal, percorrer as zonas produtoras, distribuindo as fichas-pedido de inscrição, — fornecendo aos interessados tôdas as informações necessárias, inclusive o atestado provando a sua atividade, o que seria fàcilmente conseguido com à presença do Fiscal.

E mais eficiente ficaria êsse serviço, julgamos nós, se essa comissão fosse constituida de funcionários do Censo, já habituados à tradução das Fichas, conhecedores de tôdas as dificuldades encontradas, capazes, portanto, de se desincumbirem dessa missão, com real proveito para o Instituto.

DA ESTATÍSTICA

II

Ninguém governa ou administra, hoje em dia, sem estatística. Foram essas, em síntese, as palavras do Presidente Vargas ao fundar o Departamento Nacional de Estatística, que tem como Presidente um dos seus principais pioneiros, o Embaixador Macedo Soares. Nada mais certo.

O ilustre cientista patrício, Dr. Artur Neiva, no relatório que apresentou em 1935, como membro da Sub-Comissão de Reconstrução Econômica, á Comissão Mixta de Reforma Econômica Financeira, creada pela lei n.° 51, de 15 de maio de 1935 e regulamentada pelo decreto n.° 159, da mesma data, teve oportunidade de estudar o capítulo sôbre Estatistica, da maneira mais convincente e brilhante.

Para ressaltar o papel da Estatística, lembrou, nesse trabalho, que em 1919, quando a Alemanha, vencida e exausta, tratou de recompôr a sua economia, entre os muitos planos para a sua reconstuição econômica, o de Otto Neurath preconizava como primeira tarefa a ser executada **"o levantamento quantitativo de tôdas as forças produtivas e do movimento das matérias primas, energias e dos produtos."**

Da mesma forma o Plano Sexenal, do Mexico, e a N.I.R.A. (National Industrial Recovery Act.), dos Estados Unidos, estabeleceram como ponto de partida para a realização dos planos em vista, as informações estatisticas mais completas.

E, depois de várias considerações a êsse respeito, cita o Dr. Neiva, confrontando várias estatísticas, oficiais tôdas, os dados mais desencontrados possíveis sôbre o mesmo assunto.

Com o Mate o mesmo temos observado. Ainda agora tivemos oportunidade de constatar o seguinte: — Sabemos que tôdo Mate exportado para os Estados Unidos é procedente dos Estados do Paraná, e Santa Catarina, e isso por que a exportação do Rio Grande é muito pequena, e o Mate de Mato-Grosso, cancheado, vai tôdo para a Argentina. Pois Bem. A estatística dêsses Estados, fornecida pelos Institutos do Paraná e Santa Catarina acusa uma exportação para os Estados Unidos, no ano de 1934, de **33.495 quilos**. A estatística do D.E.P. do Ministério da Agricultura acusa, para o mesmo ano e para o mesmo destino, **63.451 quilos**.

Ha, portanto, uma diversidade de resultados para o mesmo assunto. Argumentarão uns, por exemplo, que o Mate excedente nas referências dos Estados do Paraná e Santa Catarina, foi exportado por outros portos, de outros Estados. É bem possível. Mas o que não resta dúvida, é que nos tèm faltado elementos para justificar a possibilidade dêsse fato.

O Mensário de Estatística da Produção n.° 1, de janeiro de 1935, publicação oficial do Ministério da Agricultura, publica o seguinte quadro: —

ERVA — MATE

Produção e Exportação

Decênio 1924 — 1933

Em toneladas

ANOS	TOTAIS		
	Producção	Exportação	Excedente da exportação
1924	238 468	78 750	159 718
1925	221 250	86 755	134 495
1926	197 018	92 657	104 361
1927	256 277	91 092	165 185
1928	265 604	88 180	177 424
1929	275 450	85 972	189 478
1930	279 400	84 846	194 554
1931	180 878	76 760	104 118
1932	126 707	81 400	45 307
1933	98 190	59 222	38 968

Total — 1.313.608 Toneladas

Média anual — 131.360 toneladas.

Um excedente de 1.313.608 toneladas, no decênio, ou uma média anual de 131.360 toneladas.

Si êsse Mate foi produzido e ficou no país, teríamos a ambicionada distribuição de 3,2 Ks. **per capita,** na base de 40 milhões de habitantes. Mas, infelizmente, isso não exprime a verdade. Está, mesmo, além e muito além da realidade.

Iríamos longe si nos dispuzéssemos a relatar o resultado das nossas observações a êsse respeito. Não cabe nesta oportunidade.

É nosso objetivo apenas, nestas ligeiras considerações, mostrar, embora ao de leve, as dificuldades encontradas, e repetir a convicção da necessidade imperiosa de uma estatística certa. Para isso a "Guia de Contrôle da Exportação" e a "Ficha n.° 1 da Racionalização da Produção", cujos exemplares anexamos, resolverão, estamos disso seguros, em grande parte, êsse problema.

É preciso, porém, que a primeira entre imediatamente em vigor e a segunda encontre o maior número possível de produtores para respondê-la.

DA EXPORTAÇÃO

III

Afirma o Dr. Diniz Junior, no seu estudo "Política Financeira e Econômica", que "os males econômicos se curam dilatando o aproveitamento das fontes de riquêza". De fato.

Êsse o problema do Mate, para se usar a prata da casa. E êsse problema estará resolvido vitoriosamente, quando a geografia econômica do Mate não só assinalar a entrada dêsse produto no estrangeiro, vencendo mercados, mas, também, em tôdos os Estados do Brasil.

A curva de exportação para o exterior tem se mantido, neste último quinquenio, numa média de 64.000 toneladas.

Em capítulo ánterior mostramos o movimento da exportação no ano de 1938, fazendo ressaltar o decrécimo palpável da nossa exportação para a Argentina, que era, até bem pouco, o nosso principal mercado.

De outro lado surge a necessidade de um maior consumo de Mate no país. A preocupação do Instituto de, a par de uma campanhi inteligente no estrangeiro, notadamente nos Estados Unidos, intensificar a propaganda do Mate no país, é medida das mais louváveis e eficientes, por que, como lemos alhures, "a intensificação do comercio Inter-Estadual, contrastando com o enfraquecimento das relações com as praças do Exterior, evidencía um notável poder de resistência aos efeitos da crise mundial".

Damos a seguir, um quadro comparativo da Exportação do Mate nos mêses de janeiro e fevereiro, nestes últimos anos, com a exportação nesses mesmos mêses em 1939:

EXPORTAÇÃO DO MATE

Janeiro e Fevereiro

Anos	Toneladas	Diferença para + ou – em relação ao ano anterior
1932	12 168	–
1933	8 772	– 3 396
1934	10 841	+ 2 069
1935	11 268	+ 427
1936	13 203	+ 1 935
1937	6 732	– 6 471
1938	10.590	+ 3858
1939	8294	– 2296

Dados da D. de Estatística Econômica Financeira do M.F.

DA PROPAGANDA

IV

Entre as funções da Divisão de Contrôle do Mercado, diz a letra **f** do artigo 15: — "Controlar a influência nos mercados consumidores da propaganda nacional e estrangeira e sugerir medidas para o aperfeiçoamento daquela."

Só depois de conhecidos os relatórios da eficiente campanha de propaganda feita no norte do país e o resultado das Feiras Estaduais e Exposições Internacionais a que o Instituto compareceu, poderemos, então, para dar cumprimento à letra do Regulamento e animados do melhor espírito de colaboração, esforçármo-nos pelo desempenho dêsse objetivo.

DO MATE NO ESTRANGEIRO

V

A letra **f** do art. 14, que trata das funções da Divisão da Defesa da Produção, manda "estudar as condições e os característicos da produção da Erva-Mate no estrangeiro, comparando-as com as do Brasil."

Em capítulo anterior tivemos oportunidade de apresentar um gráfico com a estimativa da Produção Mundial de Mate, calculada em 190.000 toneladas, onde o Brasil figura com 100.000 toneladas, Argentina com 80.000 e o Paraguai com 10.000.

Verificámos por aí que a produção de Mate na Argentina aumentou consideràvelmente, tendo mesmo um jornal argentino, em dias do mês pas-

sado, publicado a cifra de 100.000 toneladas como sua produção de 1938. Ha, para muitos, um regulàr exagero nessa notícia, tanto assim que, preferindo ficar com êstes, admitimos a estimativa de 80.000 toneladas.

A Revista Econômica Argentina, em um dos seus números do ano de 1934, publicou um artigo do economista platino A. E. Bunge, calculando a safra de 1936 em 128.000 toneladas e dizia mais nesse artigo: "Devemos notificar lealmente, e dêsde já, ao Brasil, que dentro de dois anos não poderemos admitir a importação de um só quilo de Erva-Mate dêste país".

Essa profecia, felizmente, ainda não se realizou, se bem que a importação argentina tenha diminuido consideràvelmente. Isso não se realizou ainda, graças à circunstâncias várias, mas não nos podemos furtar à realidade, que é êsse o pensamento argentino.

É interessante observar também, que a exportação de erva cancheada de Mato-Grosso não diminuiu, e isso porque, sendo uma erva forte, é imprecindível para a mistura com a erva argentina, — comprovadamente inferior à erva brasileira, — afim de conseguirem o tipo preferido por essa nação visinha.

É êsse, talvez, o ponto mais delicado que deveríamos ferir, dando cumprimento à letra do Regulamento.

Ha quem julgue que o mal que sofre a Erva-Mate, consiste no fato de ser exportada para a Argentina, em maior quantidade "cancheada", pois ela a beneficia, dando, assim, uma certa qualidade ao seu produto, e, além do mais, se arma para fazer concorrência ao Mate brasileiro.

Fica, neste ligeiro relatório sôbre essa questão, apenas uma referência.

Só oportunamente, quando, por meio de estudos e estatísticas, ficar perfeitamente equacionado o problema do Mate, o que é uma das primeiras etapas do Instituto e que será certamente, vencida, pelo trabalho pertinaz e patriótico que vem desempenhando, ai, sim, sentir-nos-emos com elementos para um juizo seguro. Cúmpre-nos declarar apenas, no momento, que a produção de Mate na Argentina e as diversas circunstâncias que, influindo em seu benefício afetam a nossa economia, estão sendo cuidadosamente estudadas como merecem, e serão, muito em breve, submetidas à Presidência.

DOS TIPOS E CERTIFICADOS DE ORIGEM

VI

É desnecessário encarecer-se a conveniência de uma padronização uniforme de tipos para tôdos os Estados produtores. Pelos quadros apresentados na primeira parte dêste relatório verificámos a diversidade de classificação entre os adotados no Rio Grande do Sul e os adotados nos Estados de Santa Catarina e Paraná.

Êsse problema, relativamente aos tipos de produção ficará perfeitamente resolvido tão logo forem criados os Entrepostos, pois êstes terão de observar sòmente a padronização oficial do Instituto.

Os tipos de exportação serão observados pelos Centros de Exportadores.

Tanto os tipos de Produção como os de exportação serão, oportunamente, regulados em lei.

DA CLASSIFICAÇÃO BOTANICA E DEFESA DOS ERVAIS

VII

Si esta primeira parte da vida do Instituto, teve, por assim dizer, tôdas as vistas voltadas para a implantação dos serviços e organização pròpriamente dita, a segunda parte, que começa depois desta prestação de contas, terá, forçosamente, como preceitúa o regulamento, de encarar de frente o problema botânico e das propriedades do Mate, condições indispensáveis para se justificar qualquer propaganda dêsse produto, principalmente em países onde êle é totalmente desconhecido.

A êsse respeito é interessante ouvir-se a palavra do professor Mario Saraiva, sem favor uma das maiores autoridades no assunto.

"A questão do Mate foi posta em fóco por Lyra Castro, em 1926, quando Ministro da Agricultura. Fui incumbido por êle de estudar meios capazes de proteger nossa exportação para a Argentina e o Uruguai, atingida comumente por dispositivos de legislação bromatológica que obrigavam a destruição de grandes partidas."

"Logo ao primeiro embate com a questão, verifiquei que estávamos desaparelhados de documentação científica que orientasse o trabalho. Existiam alguns estudos micrográficos acerca dò Mate, realizados na Argentina pelo Prof. Scala e no Uruguai pelo Prof. Copetti. Mas não eram sistematizados."

"Vencendo óbices, graças à decisão do Ministro, enfrentou-se a solução da primeira fase do problema: — determinar rigorosamente as variedades botânicas que fornecem Mate e estudar-lhes os caracteres micrográficos das partes que se empregam para obter a bebida, afim de reconhecê-las nos

produtos comerciais evitando-se que, por desconhecidos, não fosse alguma variedade, ou forma botânica, ser considerada falsificação, com prejuizo para a economia nacional, o que de fato, como se verificou, estava acontecendo."

"Realizou o Dr. Luiz Gurgel com bons resultados uma viagem aos Estados de Santa Catarina e do Paraná, colhendo material botânico que, depois de classificado, foi estudado micrográficamente. Apezar da magnífica monografia de Loessner, acerca das Aquifolasceas, ser considerada exaustiva, trouxe o Dr. Gurgel variedades e formas do **Ilex Paraguaienses** ainda não descritas, empregados como Mate."

"Dos estudos do Dr. Gurgel tiro as seguinte conclusões:

1.°) — Não se pode ainda dar definição científica do que seja Mate. No momento atual tenho proposto que se considere como tal sòmente o conjunto das variedades e formas do **Ilex paraguaienses S. Hil".**

2.°) — Os trabalhos botânicos e micrográficos do Dr. Gurgel ainda estão incompletos. Ha que visitar as zonas do Chapecó, o alto Paraná e tôda zona ervateira do Estado de Mato-Grosso e do Rio Grande do Sul, afim de verificar se existem variedades ou formas do Ilex ainda não estudadas, e que influência pode o meio exercer sôbre a morfologia do Mate.

3.°) — O Mate é uma bebida que tem propriedades fisiológicas dependentes da composição química que pode variar em função de condições climatéricas e edáficas, sendo de prever que as variedades e formas botânicas possam apresentar divergências de composição".

Achamos oportuno relembrar essas palavras do Prof. Saraiva, não só por que elas justificam plenamente o nosso ponto de vista quanto ao trabalho, que estamos levando a efeito, de fazer o **zonamento** da região ervateira, como, principalmente, por se tratar de um grande conhecedor do problema do Mate, tendo mesmo, como é do conhecimento de tôdos, conseguido a cura de pombos com avitaminose, graças à intervenção do Mate.

Talvez não seja demais, também, transcrevermos aqui o trecho da **Memoria do Ministério de Agricultura da República Argentina,** de outubro de 1938, que diz o seguinte:

"La comisión Reguladora tiene ya estudiada la forma de encarar la propaganda y ha apartado $500.000 m/n para encauzarla; pero dificultades surgidas en la interpretacion del articulo pertinente de la ley, han impedido realizar este proposito. En el projeto de modificacion que se someta al Congresso, se contemplará este aspecto.

Otro tema interessante de las funciones de la Comisión, es el que se refiere a buscar base cientifica a las verdaderas propriedades de la yerba mate, alejando toda posibilidad de charlatanismo.

A ese efecto abrió un concurso de trabajos sobre la acción fisiológica y tiene programada uma investigación encomendada a técnicos reconocidos."

DO CONTRÔLE DO MERCADO E SUA INFLUÊNCIA NOS MEIOS EXPORTADORES, COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

VIII

A fundação dos Centros de Exportadores dos Estados do Paraná e Santa Catarina veio pôr em fóco a necesidade de se estender êssa medida para os outros Estados produtores.

Depois de entendimentos vários entre Diretores dêste Instituto e as Classes interessadas do Rio Grande do Sul, conseguiu-se, com satisfação, ao final das demarches, a fundação do Centro dos Exportadores do Rio Grande do Sul.

Até êste momento Mato-Grosso ainda não se organizou, nesse sentido, mas, a preocupação constante da Diretoria do I.N.M. em atingir êsse objetivo e o seu contácto com os meios produtores dêsse Estado, levam-nos à convicção de que, muito breve, teremos mais êsse Centro em perfeito funcionamento.

Si nos dispuzéssemos a um ligeiro histórico a respeito da organização dos Centros de Exportadores para o Mate, o que não é nosso objetivo, teríamos, seguramente, de nos reportar ao ano de 1935, quando foi fundado o Centro de Exportadores para o Chile, com a colaboração, pequena embora, de quem, atualmente, está como Chefe da Divisão do Contrôle do Mercado.

Não será de mais dizer-se mesmo que, dêsde aí, os exportadores de mate sentiram a necessidade de uma organização mais ampla.

Os resultados benéficos dessa iniciativa são do conhecimento geral.

Dispensam, portanto, quaisquer outros comentários. Justificam, apenas a atual iniciativa.

Pessoa versada em assuntos econômicos teve ensejo de escrever que "um dos fatores dominantes do preço anti-econômico, é o excesso de intermediários."

Nada mais certo. E só se diminue o número de intermediários organizando-se. E se os Centros de Exportadores vieram defender diretamente os industriais e comerciantes de Mate, e indiretamente os produtores, unindo os interessados na defesa de um objetivo comum, de outro lado essa iniciativa vitoriosa, trouxe ao I.N.M. o mais valioso concurso, facilitando, da maneira mais eficiente, a execução da sua alta finalidade.

Queremos neste relatório, fazer sôbre êsse assunto apenas um registo. Em outra oportunidade, então, procuraremos, pelas observações e dados que formos colhendo, tratar pormenorizadamente dêsse empreendimento, que reputamos de grande e vital interêsse para o I.N.M.

DA FISCALIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS CORPORATIVISTAS — F.I.C.

IX

Com a fundação dos Centros de Exportadores tornou-se necessária a criação de um órgão fiscalizador para as atividades dêsse setôr.

Daí surgir a Fiscalização dos Instrumentos Corporativistas, F.I.C., que iniciou o seu serviço em 21 de dezembro de 1938, quando, nessa mesma data, foi baixada a portaria n.° 110, dêste Instituto, designando para responder por essa nova secção o Dr. João Mäder Gonçalves.

O Centro dos Exportadores Brasileiros de Erva Mate Ltda. com sede em Curitiba, primeiro órgão corporativista ligado ao Instituto, inicou suas ativi-

dades com tres Departamentos, de acôrdo com os países importadores: — Argentina, Uruguai, e Chile.

A Fiscalização dos instrumentos Corporativistas, diante disso e no desempenho de suas atribuições, inteiramente ligadas aos Centros de Exportadores, destacou tres Fiscais, para que exercessem as suas atividades junto a cada um dêsses tres Departamentos, sendo que a exportação para os Estados de Mato-Grosso e Rio Grande do Sul, feita pelos associados do C.E. Brasileiros de Erva Mate Ltda., (Paraná e Santa Catarina) está sendo fiscalizada pelo Fiscal designado para atender ao Departamento do Chile.

E o F.I.C., hoje, com seus serviços perfeitamente organizados, já está aparelhado para iniciar a sua Fiscalização junto ao Centro dos Industriais e Exportadores Riograndenses do Mate Ltda., fundado ultimamente, com a presença de Diretores dêste Instituto.

O memorial que ora enviamos à Diretoria, como pequena contribuição, ao Relatório que será apresentado à Junta Deliberativa, conforme preceitúa o Regulamento dêste Instituto, encontrou, como é facil de se prever, sérias dificuldades para a sua feitura, não só por ser o primeiro trabalho nesse gênero, como, principalmente, pela falta quasi absoluta de dados.

É trabalho incompleto, portanto.

Não temos, a êsse respeito, a menor dúvida. Nem poderíamos esperar, em tão pouco tempo de funcionamento regular dêste Instituto, o resultado que tôdos desejavamos.

Mas, pela documentação que procurámos apresentar está, por assim dizer, mais ou menos definida a organização do serviço e os objetivos colimados.

E para executar aquela e atingir êstes, havemos de nos esforçar, dentro dêste clima de trabalho e operosidade implantado pela Presidência.

Rio de Janeiro, 14 de abril de 1939

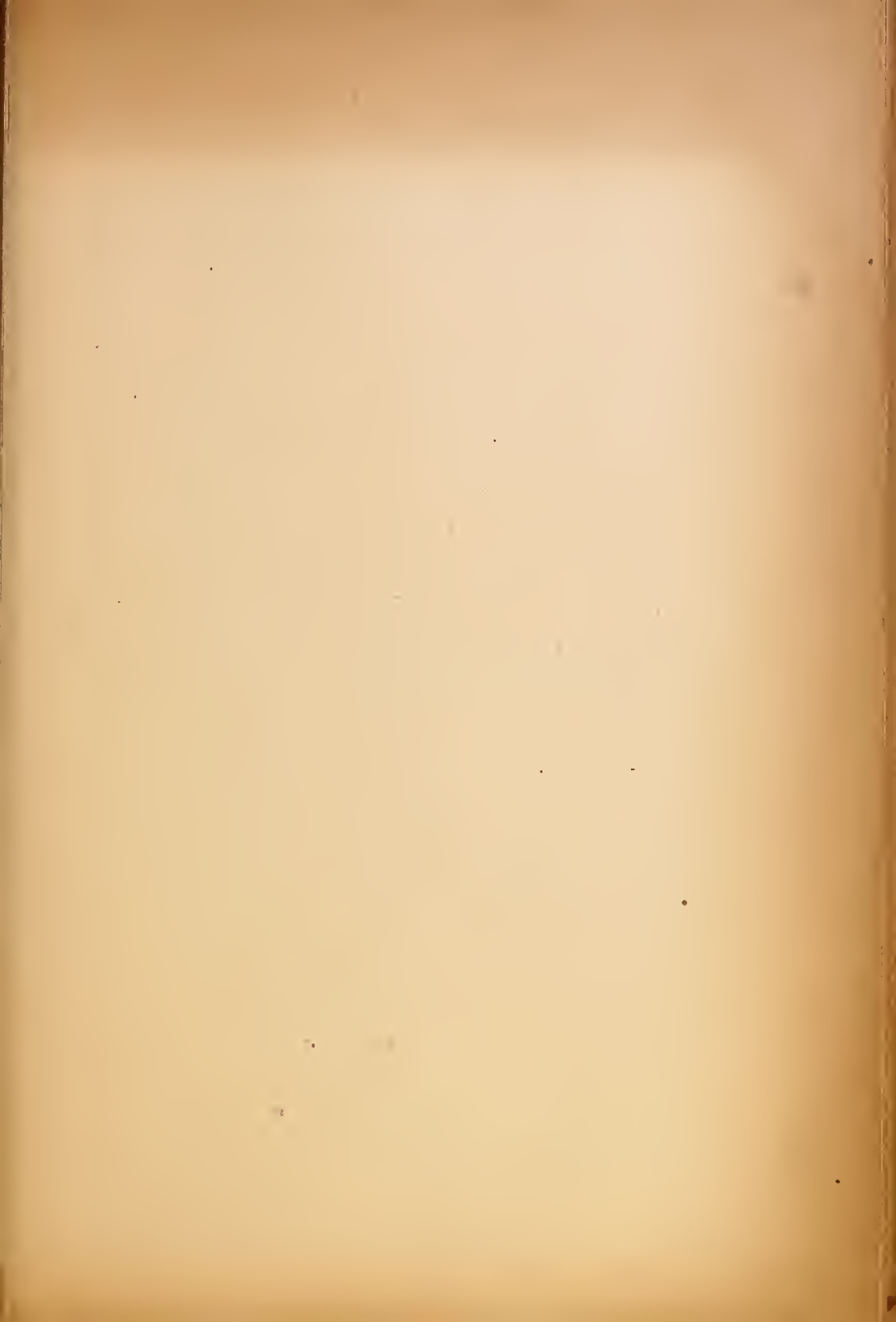
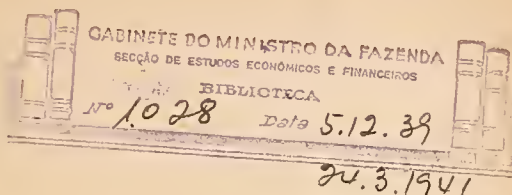
Waldomiro Silveira
Chefe da Divisão da Defesa da Produção

Nicolau Mader Junior
Chefe da Divisão do Contrôle do Mercado

MOTIVO DESTA PUBLICAÇÃO

Com a apresentação do nosso segundo relatório, sentimos a conveniência da publicação deste, pois assim mais claramente se definirá o programa que traçamos para a execução dos nossos trabalhos.

Vai para o prélo, como foi apresentado em abril deste ano.

Do confronto desses dois trabalhos, marcando resultados colhidos em épocas diversas, melhor assinalaremos o que temos feito e o que pretendemos fazer.

Intituto Nacional do Mate

Divisões da Defesa da Produção e Controle do Mercado

Relatorio N. 2

Apresentado á Diretoria do I. N. M em Setembro de 1939.

WALDOMIRO SILVEIRA
CHEFE DA DIVISÃO DA DEFESA DA PRODUÇÃO

NICOLAU MADER JUNIOR
CHEFE DA DIVISÃO DO CONTRÔLE DO MERCADO